



Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Cesta básica acumula alta de preço em um ano

A Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE em 18 capitais revelou que, entre julho de 2014 e junho de 2015, as 18 cidades acumularam alta no preço do conjunto de bens alimentícios. Entretanto, o valor da cesta teve diminuições em 15 cidades no mês de junho deste ano.

As maiores retrações foram verificadas em Salvador (-8,05%), Rio de Janeiro (-6,71%) e Fortaleza (-5,49%). As altas foram registradas nas capitais do Norte: Belém (5,11%) e Manaus (2,49%) e ainda, em João Pessoa (1,87%).

Em junho de 2015, o maior custo da cesta foi registrado em São Paulo (R\$ 392,77), seguido de Florianópolis (R\$ 386,10), Porto Alegre (R\$ 384,13) e Rio de Janeiro (R\$ 368,71). Os menores valores médios para os produtos básicos foram observados em Aracaju (R\$ 275,42), Natal (R\$ 302,76) e João Pessoa (R\$ 309,48).

Os produtos que tiveram predominância de alta nos preços nas cidades acompanhadas pela pesquisa foram carne bovina, leite, pão francês, batata e manteiga. O valor médio do feijão e o tomate, porém, apresentou retração na maioria das capitais.

Um dos principais itens do cardápio de muitos brasileiros, a carne bovina, apresentou elevação do preço em todas as cidades em 12 meses e as taxas variaram entre 10,55% em Vitória e 24,30% em Campo Grande. Apesar da pressão dos frigoríficos para diminuir o preço, a oferta de carne continua restrita, pelo aumento da exportação e pelos altos custos de reposição de bezerras, o que mantém os altos patamares de preço.

Os alimentos que costumam acompanhar o café da manhã apresentaram altas. O leite segue em



Imagem: Google

alta pelo quarto mês consecutivo, devido ao período de entressafra. Em junho, quinze cidades tiveram aumento. O pão francês também manteve trajetória de aumento no preço. O trigo, por ser importado, está mais caro e a produção nacional menor. A manteiga apresentou alta em quatorze cidades, os aumentos ficaram entre 0,08% em Aracaju e 4,61% em Porto Alegre.

Em São Paulo, a cesta foi analisada como a mais alta do país, com um total de R\$ 392,77, mesmo com a redução de -2,31% no custo total do conjunto de gêneros alimentícios, entre maio e junho. No último mês, foram registradas reduções nos preços do feijão cariquinho, café em pó, manteiga, banana nanica e arroz agulhinha. O valor médio do açúcar não se alterou e foram observadas altas no óleo de soja, pão francês, carne bovina, farinha de trigo, leite integral e batata.

No mês de junho de 2015, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,18% do salário mínimo líquido (após os descontos previ-

denciários). Em maio, o percentual exigido era de 55,46%. Em junho de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 53,24%.

Inflação

De acordo com medição do IPCA, a inflação no país chegou a 8,89% acumulada em 12 meses. Essa taxa foi pressionada principalmente por altas no preço do conjunto de bens alimentícios e de energia elétrica.

Portanto, a FENATTEL repudia este tipo de gestão monetarista. Neste sistema, quem se prejudica são os trabalhadores brasileiros com as altas de produtos essenciais consumidos. Na prática voltamos aos anos 90, onde o aumento dos juros, freio na produção e desemprego, somados aos aumentos de preços de itens essenciais penalizavam duramente os trabalhadores. Não foi esse o programa que venceu a eleição de 2014 e é urgente que o governo retome seu compromisso com o desenvolvimento e a distribuição de renda.